

Recursos para o ensino

NELSON MACULAN FILHO

Amanutenção dos 18% orçamentários (Lei Calmon) para a área da educação no projeto de reforma fiscal enviado ao Congresso Nacional pelo Governo foi confirmada graças ao empenho do ministro da Educação, José Goldemberg. Como ex-reitor da USP, Goldemberg conhece a importância de um mínimo de garantia financeira para as universidades públicas dentro de um projeto de autonomia mais amplo.

O Sistema Federal de Educação Superior do Brasil, dependendo diretamente do Ministério da Educação, possui mais de 50 instituições federais de ensino superior (Ifes), tais como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Escola Paulista de Medicina (EPM), para exemplificar. A título de ilustração, as Ifes receberam em 1991 por volta de três bilhões de dólares do orçamento federal provenientes do Ministério da Educação. É importante lembrar-nos que as três universidades públicas paulistas (USP, Unicamp e Unesp) receberam nesse mesmo período um bilhão de dólares que a Constituição do Estado de São Paulo lhes destina (9% do ICMS).

Como exemplo do esforço desenvolvido pelas Ifes, a UFRJ aumentou em 20% as vagas oferecidas no vestibular de 1992 em relação às de 1991 e para 1993 oferecerá mais 605, totalizando 5.736 vagas. O importante para o ensino superior no Brasil não é apenas o aumento de possibilidades para o ingresso de jovens à universi-

dade, mas, também, a oferta de cursos noturnos com qualidade, o desenvolvimento de uma política de bolsas para os estudantes, a modernização das bibliotecas, laboratórios e serviços de informática, a reforma e a manutenção das salas de aula, uma seleção, através de concurso público, de docentes e de técnicos administrativos melhores capacitados, além de estar sempre em processo de atualização de toda sua força de trabalho. A UFRJ possui mais de três mil bolsistas de pós-graduação (bolsas concedidas pela Capes/MEC e CNPq/SCT) e mais de quatro mil bolsistas de graduação (concedidas pela própria UFRJ), além das bolsas de iniciação científica concedidas pelo CNPq/SCT.

Em 1991 quase mil teses de mestrado e doutorado foram defendidas na UFRJ e mais de dois mil diplomas de graduação ali foram autorgados. Para 1993 cinco novos cursos noturnos de graduação serão criados, dos quais três no seu campus do Fundão.

Com os dados parciais de produção acima, poderíamos crer que os recursos orçamentários das Ifes neste momento são razoáveis, no entanto os resultados espelhados pela UFRJ não mostram o estado ruim de sua infra-estrutura e a obsolescência de alguns de seus mais importantes laboratórios de pesquisa e sua pequena capacidade de supercomputação. A falta de recursos, tradicionalmente, repassados pela Finep e pelo CNPq, órgãos da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, aos grupos de pesquisa e pós-graduação das Ifes, tem obrigado

seus dirigentes a abandonarem quase que totalmente os programas de recuperação e manutenção da infra-estrutura existente nestas instituições em prol da salvação de grupos de pesquisa consagrados. Até quando isto poderá ser feito? As fundações de amparo à pesquisa estaduais deveriam estar mais atentas às condições atuais de trabalho dos grupos de pesquisa das Ifes.

No que se refere aos salários dos servidores das Ifes, devemos dizer que em junho de 1992 o salário de base inicial no nível de apoio não atingiu Cr\$ 300 mil e o do professor titular em dedicação exclusiva (DE) com doutorado (Dr) não chegou a Cr\$ 5 milhões. Nosso contracheque de reitor, em junho, trouxe um valor bruto de Cr\$ 7.824.512,00, assim constituído: Cr\$ 4.910.495,00 (professor titular, DE, Dr) + Cr\$ 982.099,00 (20% do salário de professor por estar há 20 anos na UFRJ) + Cr\$ 6.268,00 (salário família ativo) + Cr\$ 1.925.650,00 (55% da CDI, gratificação de reitor). Deixaria que o leitor tirasse suas conclusões.

O Brasil é um dos poucos países do Terceiro Mundo com um sistema de ensino superior público e gratuito com graduação e pós-graduação que, apesar das dificuldades encontradas e das falhas estruturais, procura responder às demandas da sociedade, trazer soluções para os problemas do presente e pensar o futuro, através do ensino, da pesquisa e da extensão. Há país sem universidade?

Nelson Maculan Filho é reitor da UFRJ.